

- **Meca (630)** – Mohammad conquistou sua cidade natal com o apoio da população local.
- **Damasco (635)** – um dos mais importantes centros urbanos na época, a cidade foi conquistada três anos depois da morte de Mohammad e, mais tarde, se tornou a capital do Império do Islã.
- **Síria (636)** – a província foi definitivamente abandonada pelos bizantinos depois da vitória islâmica.
- **Jerusalém (643)** – na época, fazia parte do Império Bizantino e era um símbolo para cristãos, judeus e islâmicos. Segundo a tradição, foi nessa cidade que Mohammad ascendeu aos céus.
- **Alexandria (643)** – localizada no Egito, a cidade resistiu por cinco meses, mas acabou sendo conquistada.
- **Córdoba (711)** – o Islã avançou em direção à Península Ibérica. Ali existia o reino dos visigodos, que não teve forças para enfrentar os invasores. Surgiu nessa região o Califado de Córdoba.

Nos territórios conquistados, os habitantes precisavam pagar um imposto sobre a terra, chamado *kharaj*, que diferia de valor conforme o proprietário fosse muçulmano ou não. Outro imposto, o *jizya*, era exclusivo aos não muçulmanos. Essas taxas acabavam se transformando em um estímulo à conversão ao Islã.

O processo de expansão possibilitou aos árabes a conquista das rotas comerciais antes dominadas por persas, indianos e bizantinos. Os árabes comercializavam ouro e marfim da África, além de especiarias, porcelanas, tinturas, pergaminhos e sedas do Extremo Oriente. Em razão do intenso comércio, os árabes foram obrigados a se organizar, fazendo uso de recibos e de cartas de crédito.



interpretando documentos

Leia o texto a seguir.

O papel da religião nas conquistas é sobrevalorizado pelos escritores antigos, e tem sido, talvez, subestimado por alguns autores modernos. A sua importância reside na transformação psicológica, passageira, que operou num povo naturalmente emotivo e temperamental, não habituado a nenhum tipo de disciplina, pronto a ser persuadido, mas nunca a receber ordens. Durante algum tempo contribuiu para que se sentissem mais confiantes em si próprios e tornou-os mais submissos. Nas Guerras da Conquista foi o símbolo da unidade e da vitória árabes. Que a força impulsionadora das conquistas teve um caráter muito mais materialista e profano do que religioso está patente nas suas figuras mais eminentes, homens cujos interesses religiosos eram superficiais e interesseiros.

LEWIS, Bernard. *Os árabes na História*. Lisboa: Estampa, 1990. p. 65.

📄 Agora, responda no caderno às questões propostas. 15 Gabarito.

- 1 Segundo o texto, é possível afirmar que o papel do islamismo nas guerras de conquista dos árabes não foi importante? Explique sua resposta.
- 2 Na visão do autor, seria correto dizer que o Islã foi usado como pretexto para iniciar a expansão territorial árabe? Explique sua resposta.

O Islã proclama a igualdade entre o homem e a mulher. O Profeta disse: "As mulheres são as irmãs germanas dos homens perante a lei." Costumes totalmente estranhos à ortodoxia mascaram esta bela face da religião muçulmana. Contudo, de direito, a mulher muçulmana sempre gozou de um estatuto jurídico relativamente ao qual poderiam ter-lhe invejado, até bem pouco tempo, as mulheres de outros sistemas religiosos. A mulher muçulmana teve desde sempre reconhecido o direito de [...] gerir os seus bens [...]. Longe de ser submetida à obrigação de oferecer um dote ao seu marido, é ele quem, ao contrário, está obrigado a depositar certa soma e a oferecer-lhe alguns presentes, o todo se tornando propriedade pessoal da mulher.

O Corão limita a quatro o número de esposas legítimas de um homem; o que constitui um progresso comparativamente aos tempos pré-islâmicos, durante os quais nenhuma restrição era atribuída à poligamia.

EL FASI, Mohammed; HRBEK, Ivan. O advento do Islã e a ascensão do Império Muçulmano. In: EL FASI, Mohammed (Ed.). *História geral da África, III: África do século VII ao XI*. Brasília: Unesco, 2010. p. 49.

No entanto, nem sempre as premissas previstas no alcorão são seguidas. Um exemplo é o caso da interdição do direito de conduzir veículos imposta às mulheres na Arábia Saudita. Apenas em 2017 o príncipe Mohammad bin Salman pôs fim a tal proibição. A medida permite que muitas mulheres sauditas e estrangeiras reduzam sua dependência em relação aos homens de sua família.

Interpretação religiosa

Durante décadas, os conservadores se apoiaram em interpretações rigorosas do Islã para justificar a proibição de dirigir, havendo até mesmo a alegação de que as mulheres não eram inteligentes o suficiente para assumir a direção de um veículo.

Quanto ao uso do véu pelas mulheres, é interessante observar que esse costume não deve ser considerado apenas um elemento vinculado ao islamismo. Outras culturas, como a dos gregos antigos e a do Ocidente medieval, obrigavam as mulheres a cobrir os cabelos.

Na atualidade, a participação das mulheres islâmicas vem aumentando em diversos setores da sociedade.



interpretando documentos

Leia o texto a seguir a respeito dos efeitos do Islã sobre a população da Península Arábica.

Se uma imagem de Maomé foi elaborada e transmitida aos poucos, de uma geração para outra, o mesmo se deu com a da comunidade por ele fundada. Segundo o retrato de épocas posteriores, era uma comunidade que reverenciava o Profeta e cultuava sua memória, tentando seguir os seus passos e empenhar-se no caminho do Islã para o serviço de Deus. Manteve-se

unida graças aos rituais básicos de devoção, todos de aspecto comunal: os muçulmanos iam em peregrinação ao mesmo tempo, jejuavam por todo um mesmo mês e reuniam-se na prece regular, atividade que os distinguiu mais nitidamente do resto do mundo.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 36.

Com base em seus conhecimentos e no texto apresentado, responda às questões. Gabarito.

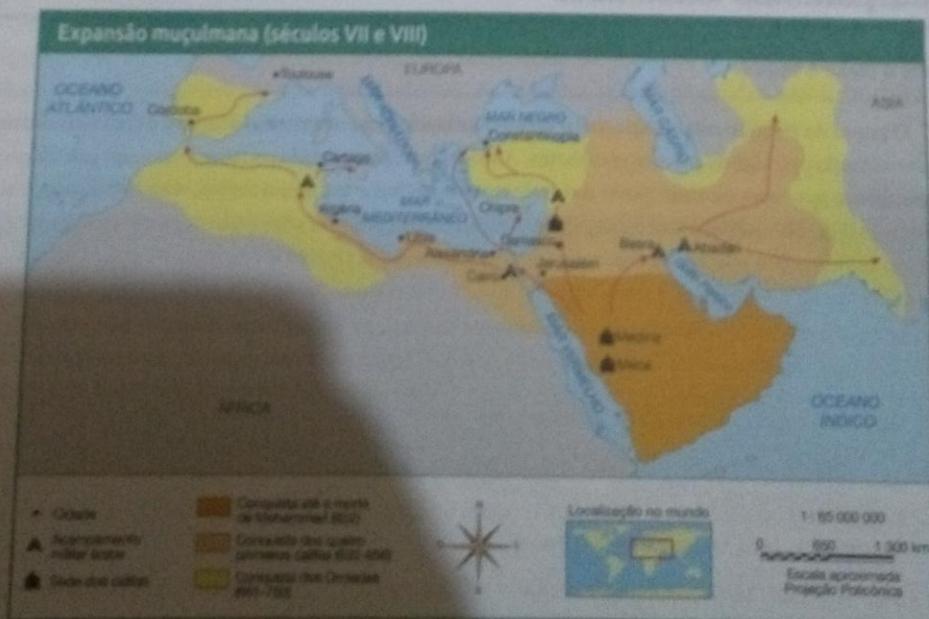
- 1 Como era o modo de vida das populações árabes antes do islamismo?
- 2 De que maneira o Islã afetou a vida dos árabes no século VII?
- 3 Como o modo de vida islâmico se diferencia do modo de vida de outras comunidades religiosas?

Política e economia

Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Os califas que sucederam a Mohammad passaram a difundir o Islã, dominando toda a Arábia. Unificados em um Estado, tinham uma poderosa força militar; por essa razão, em pouco tempo, conquistaram Jerusalém, a Síria, a Pérsia, o Egito, o norte da África e a região do Crescente Fértil. Posteriormente surgiram dinastias, Omíadas (661-750) e Abássidas (750-1258), que mantiveram a unidade do Império Islâmico até o século XIII.

Em 711, os árabes e os mouros (povos da Mauritânia, convertidos ao Islã) dominaram a Península Ibérica. No final do século VIII, os árabes já estavam em toda a Ásia Central, formando um grande império. A expansão do Islã logo após seu surgimento não teve precedentes na História. Entre os povos conquistados, aqueles que não se converteram foram, muitas vezes, submetidos à escravidão. Os que seguiam o monoteísmo, ou seja, judeus e cristãos, eram chamados de Povos do Livro e não eram escravizados.



Fonte: ATLAS histórico mundial das origens à Revolução Francesa. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Adaptação.

14) Suspensão de análise da mídia.

A religiosidade dos árabes era bastante diversificada. Cada tribo e, por vezes, cada família cultuava divindades diferentes. As divindades das tribos estavam representadas na Caaba, o mais importante dos santuários árabes.

👉 Na Caaba, está guardada a **Pedra Negra**, que, de acordo com a crença dos árabes, foi enviada do céu muito branca, mas, de tanto absorver os pecados da humanidade, escureceu.

7 | Aprofundamento de conteúdo para o professor.

As tribos nômades, que falavam diversos dialetos relativamente compreensíveis entre si, faziam peregrinações a Meca para cultuar seus deuses. Essa prática, somada às atividades comerciais ali desenvolvidas, fez de Meca um importante centro religioso e econômico da Península Arábica.

A **Pedra Negra** provavelmente seja um meteorito que caiu na Terra. Essa rocha foi mantida em Meca, na Arábia Saudita, abrigada em uma construção cúbica na Grande Mesquita, ou Masjid al-Haram.

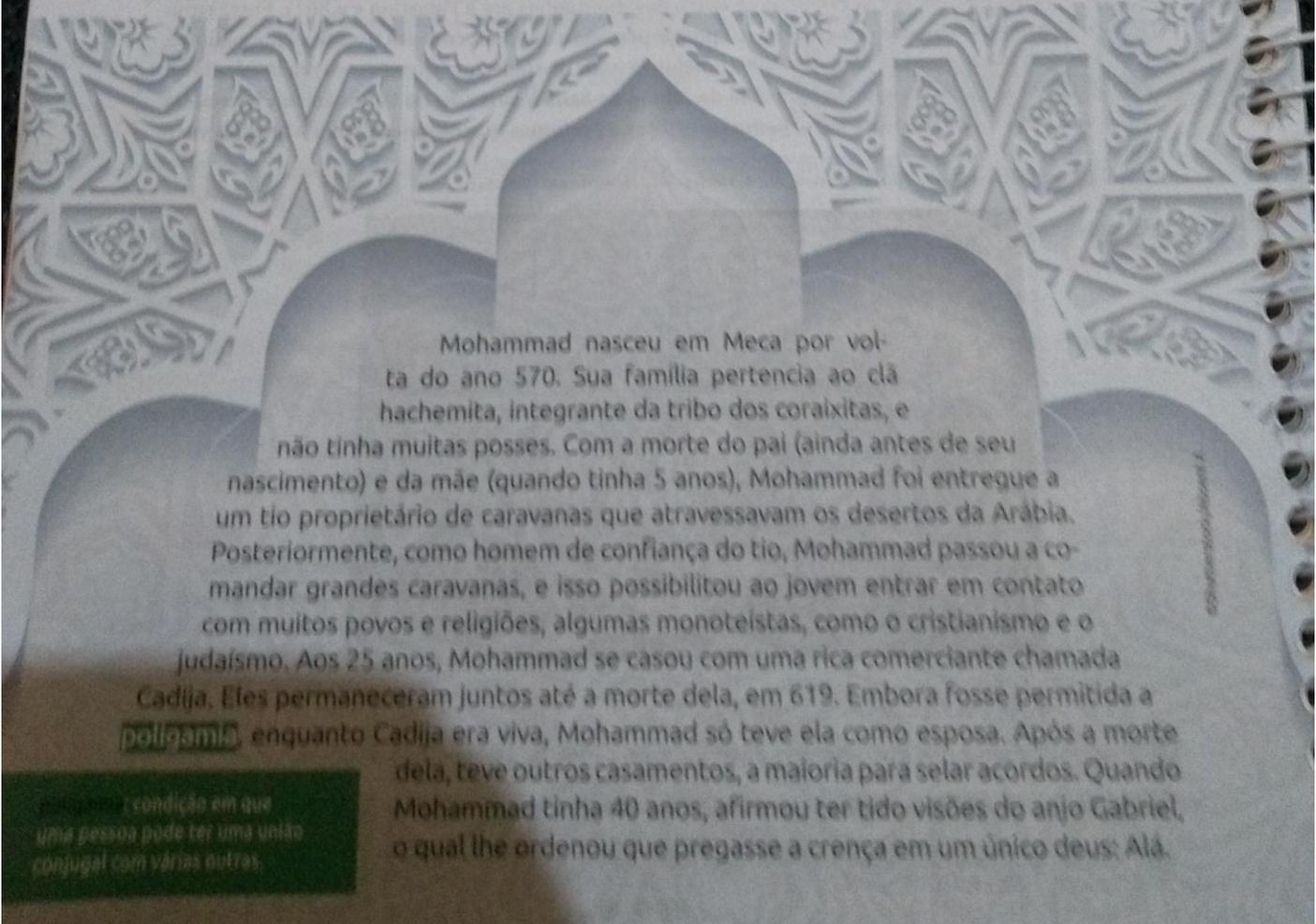


Mohammad e a unificação da Arábia

8 | Aprofundamento de conteúdo para o professor.

As pregações religiosas iniciadas por Mohammad no século VII propiciaram a união dos diversos povos que viviam na Península Arábica.

Na cidade de Meca, que havia prosperado como centro comercial e religioso, Mohammad pregava a **submissão** à vontade de Alá, reconhecido como o único Deus.



Mohammad nasceu em Meca por volta do ano 570. Sua família pertencia ao clã hachemita, integrante da tribo dos coraixitas, e não tinha muitas posses. Com a morte do pai (ainda antes de seu nascimento) e da mãe (quando tinha 5 anos), Mohammad foi entregue a um tio proprietário de caravanas que atravessavam os desertos da Arábia. Posteriormente, como homem de confiança do tio, Mohammad passou a comandar grandes caravanas, e isso possibilitou ao jovem entrar em contato com muitos povos e religiões, algumas monoteístas, como o cristianismo e o judaísmo. Aos 25 anos, Mohammad se casou com uma rica comerciante chamada Cadija. Eles permaneceram juntos até a morte dela, em 619. Embora fosse permitida a **poligamia**, enquanto Cadija era viva, Mohammad só teve ela como esposa. Após a morte dela, teve outros casamentos, a maioria para selar acordos. Quando Mohammad tinha 40 anos, afirmou ter tido visões do anjo Gabriel, o qual lhe ordenou que pregasse a crença em um único deus: Alá.

Condição em que uma pessoa pode ter uma união conjugal com várias outras.

O islamismo

10 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Mohammad criou uma nova religião, denominada **islamismo**, com uma doutrina de fácil compreensão e, portanto, acessível a qualquer pessoa que quisesse se converter. A facilidade de entendimento pode explicar a rápida conversão dos povos árabes e, posteriormente, a expansão do islamismo.

Após a morte de Mohammad, os califas continuaram a praticar o islamismo. Apoiados nas palavras do Corão, ou Alcorão, (livro sagrado dessa religião), eles estenderam o domínio árabe por muitos lugares.

De acordo com o livro sagrado, os adeptos do Islã têm por obrigação as seguintes práticas:

- **profissão de fé** – reconhecer Alá como o único Deus e Mohammad como seu profeta;
- **prece ritual** – orar cinco vezes ao dia em direção a Meca;
- **jejum do Ramadã** – jejuar durante o mês do Ramadã (o nono do calendário muçulmano, considerado o mês da revelação);
- **caridade** – doar parte da riqueza a muçulmanos que estejam em dificuldade;
- **peregrinação** – viajar até Meca pelo menos uma vez na vida e dar sete voltas em torno da Caaba, onde se encontra a Pedra Negra.

Além de praticar as cinco obrigações, os muçulmanos devem realizar preces individuais, perdoar seus irmãos, abster-se de carne de porco e de bebidas alcoólicas e purificar-se com abluções (lavar seu rosto, pés e mãos antes de qualquer oração).



A religião islâmica é monoteísta, baseada na crença em Alá, que significa "Deus" no idioma árabe. No islamismo, acredita-se em um julgamento final, quando as almas serão salvas ou condenadas por Alá, passando a eternidade no paraíso ou no inferno. O culto a imagens ou ídolos é proibido, motivo pelo qual as representações de Mohammad, Alá, anjos ou profetas são raras.

Na religião islâmica, a higiene pessoal tem o sentido de purificação. Antes de rezar, os fiéis devem lavar as mãos, os pés e o rosto. Esse ato é chamado de ablução.



Alcorão em um manuscrito do século XI

Como Mohammad não sabia ler nem escrever, seus seguidores transcreviam suas pregações em pedaços de couro, em argila ou em folhas de palmeira. A união desses fragmentos originou os capítulos, ou suratas, do Alcorão, que significa "leitura" ou "recitação". O Alcorão contém 114 suratas e 6 536 versículos, que tratam dos preceitos religiosos, políticos, sociais e morais dos muçulmanos.

Para os muçulmanos, o Alcorão é a fonte que indica a vontade de Alá, por isso eles organizam sua vida de acordo com as ideias desse livro.

Xiitas e sunitas

Em decorrência das disputas para saber quem deveria liderar os fiéis como sucessor do profeta, surgiram divisões internas no islamismo. Os **sunitas** são os seguidores do primeiro califa, Abu Bakr, companheiro de Mohammad na Hégira. Constituem a maioria dos muçulmanos, cerca de 80%. Baseiam-se no Alcorão e na Suna, nome dado ao conjunto de ensinamentos que o profeta deixou, tendo por base a própria vida, e do qual deriva o nome "sunita". Para os sunitas, não era preciso ser descendente da família de Mohammad para assumir o posto de califa, chefe supremo do islamismo.

Já para os **xiitas**, o parentesco com o profeta seria uma condição para sucedê-lo, razão pela qual não aceitaram a liderança de Abu Bakr, mas apenas a de Ali, genro de Mohammad, casado com sua filha, Fátima.

Atualmente, os sunitas são maioria em países como Arábia Saudita, Egito, Turquia e Líbano, enquanto os xiitas são maioria no Iraque e no Irã.



interpretando documentos

Observe a imagem de islâmicos em Meca. Quais preceitos religiosos do islamismo os fiéis estão praticando?

A oração e a peregrinação para Meca.



estudantes/forp



pesquisa

No material de apoio, você vai encontrar alguns símbolos das três principais religiões monoteístas: judaísmo, cristianismo e islamismo. Eles têm grande significado para seus respectivos seguidores. Escreva uma breve explicação sobre o significado de cada um desses símbolos.

Orientação para a realização da atividade e gabarito.

As mulheres no Islã

Muitas vezes, o islamismo é associado a uma crença religiosa que tira a liberdade das mulheres ou as coloca em uma situação inferior à do homem. É preciso destacar que tal condição não aparece no Alcorão.